



IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia do Desporto [ST]

EQUIPAMENTOS DE FITNESS NOS PARQUES URBANOS DE LISBOA: UMA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DA OFERTA DESPORTIVA

COUTO, Ana Cláudia P.

Doutorada em Ciência do Desporto; UFMG- BRASIL; acpcouto@gmail.com

MARIVOET, Salomé

Doutorada em Sociologia; CPES - Centro de Pesquisa e Estudos Sociais da FCEA-ULHT; smarivoet@ulusofona.pt

Resumo

O desporto como manifestação cultural tem sido sujeito a um processo de democratização desde a segunda metade do século XX, apesar das determinações do mercado dos consumos culturais (Rojek, 1995; Marivoet, 1998; Horne, 2006). Por um lado, as lógicas de diferenciação social nos estilos de vida desportivos, e os fracos recursos dos grupos sociais mais desfavorecidos, têm erguido barreiras no acesso às ofertas desportivas organizadas, tais como os clubes e ginásios (Bourdieu, 1987). Por outro, as políticas desportivas públicas municipais têm contrariado tais barreiras, ao investirem na criação de ofertas públicas de acesso livre e gratuito a todos munícipes. Os equipamentos de fitness nos parques urbanos da cidade de Lisboa, com o objetivo de promover a prática regular do exercício ao ar livre associada à vida saudável e ao bem-estar, são disso exemplo. Com a nossa investigação pretendemos saber, em que medida esta oferta desportiva contribui para o aumento da participação desportiva. Tanto quanto nos foi dado observar, os utentes dos parques urbanos em estudo apresentam na sua maioria hábitos desportivos. Apesar da transversalidade de grupos sociais encontram-se mais representados os mais desfavorecidos. A maioria encontra-se satisfeita com a oferta, embora com algumas condicionantes. Deste modo, o estudo aprofundou a importância da oferta pública gratuita e de livre acesso na democratização do acesso à prática desportiva.

Abstract

Sport as a cultural phenomenon has been subject to a process of democratization since the second half of the twentieth century, despite the market determinations of cultural consumption (Rojek, 1995; Marivoet, 1998; Horne, 2006). On the one hand, the logic of social differentiation in sports lifestyles, and the meager resources of the disadvantaged social groups, have erected barriers in access to organized sporting activities, such as clubs and gyms (Bourdieu 1987). On the other, the municipal sports policies have thwarted such barriers, to invest in the creation of public offers free access to all citizens. Fitness equipment in the urban parks of Lisbon, with the aim of promoting the regular practice of outdoor exercise associated with healthy living and well-being are an example. With our research we intend to find out to what extent this sport offering contributes to increasing sport participation. As far as we were given notice, users of urban parks in the study, have mostly sporting habits. Despite the diversity of social groups, are more represented the most disadvantaged. The majority is satisfied with the offer, albeit with some restrictions. Thus, the study deepened the importance of free public offer and free access in the democratization of access to sport.

Palavras-chave: Desporto; Políticas municipais; Democratização; Oferta desportiva; Fitness.

Keywords: Sport; Public Policies; Democratization; Sports offer; Fitness.

[COM0494]

Introdução

Ao longo da segunda metade do século XX assistiu-se nas sociedades mais industrializadas a fortes mudanças nos estilos de vida, decorrentes do aumento dos tempos livres e da crescente diversificação do mercado dos consumos culturais. Neste contexto de mudança social, o desporto ganhou especial relevo, ao se constituir como um espaço de lazer com uma oferta variada de actividades físico-desportivas orientadas para a promoção do bem-estar físico e mental, proporcionando o corte com a rotina através do afrouxamento dos estados de tensão, *i.e.*, a exteriorização de emoções, como anota Norbert Elias (1992).

No entanto, a generalização do desporto como prática de lazer inserida nos estilos de vida só se tornou possível devido às sucessivas políticas públicas de democratização do desporto promovidas pelos Estados Providência (*welfare states*), após a segunda guerra mundial (Callède, 1987; Dumazedier, 1998; Heinemann, 1997; Missaglia & Porro, 1997; Rowe, 2001; Silva, 2002). Estes novos valores de cultura físico-desportiva enaltecem o desporto para todos, rompendo com a tradição do desporto moderno que o restringia aos indivíduos com melhores condições físicas para as prestações de natureza competitiva (Bouet, 1968; Dumazedier, 1980 [1950]); Bhrom, 1992; Elias & Dunning, 1986).

A instauração de regimes democráticos nos países do Sul da Europa, como foi o caso de Portugal em 1974, permitiu, ainda que tardiamente face aos países do Norte da Europa, que os novos valores do desporto para todos se fizessem igualmente sentir na sociedade portuguesa, assim como se assistiu ao aumento do número de clubes desportivos devido à conquista da liberdade associativa (Sousa, 1988). Portugal pôde assim acompanhar as mudanças do desporto europeu verificadas na segunda metade do século XX, nomeadamente a diversificação da procura desportiva no âmbito das práticas de lazer, a intensificação da competição desportiva, e a crescente comercialização dos espectáculos e serviços desportivos (Marivoet, 2006; Horne & Manzenreiter, 2006).

Os estilos de vida desportivos (*lifestyle sports*) institucionalizaram-se e difundiram-se, colocando em evidência que as actuais tendências do processo de Globalização não só se manifestam na uniformização dos mercados, mas também nos estilos de vida padronizados segundo os valores dominantes das sociedades ocidentais, não constituindo por isso excepção as práticas desportivas associadas à cultura do corpo, ao *healthism* e ao bem-estar das populações (Bale, 2000; Miller *et al.*, 2001; Maguire *et al.*, 2002; Horne, 2006).

Ainda assim, a aculturação dos estilos de vida assumem contornos específicos que ultrapassam os simples efeitos de moda ou de globalização. Mesmo na Europa, apesar das tendências que apontam para uma crescente generalização das práticas desportivas, continuam a persistir assimetrias na participação desportiva resultantes dos valores de cultura física e desportiva enraizados nos hábitos da população, assim como das características socioeconómicas e políticas das várias sociedades. Os estudos sobre a procura desportiva têm assim vindo a concluir que a participação desportiva é superior nos indivíduos com maiores níveis de capital económico e cultural, nos homens face às mulheres, e nos mais novos (Bourdieu, 1979, 1987; Irlinger *et al.*, 1987; Birrel, 1994, 2000; Hargreaves, 1994; Ferrando, 1990, 1997; Marivoet, 1994, 1998, 2001a/b, 2002; Mussino, 1997).

Neste contexto, o conhecimento dos hábitos desportivos e suas tendências tem constituído um dos temas centrais da Sociologia do Desporto, não só pelo interesse académico que suscita, mas também como ferramenta de gestão na promoção pública ou privada do desporto. Como vários autores têm vindo a concluir, o desporto tem sido sujeito a um processo de democratização desde a segunda metade do século XX, apesar das determinações sociais do mercado dos consumos culturais desportivos (Rojek, 1995; Marivoet, 1998, 2016; Horne, 2006; Llopis, 2016).

Por um lado, as lógicas de diferenciação social presentes nos estilos de vida desportivos e as carências de recursos por parte dos grupos sociais mais desfavorecidos, têm erguido barreiras no acesso às ofertas

desportivas organizadas, tais como os clubes e ginásios (Bourdieu, 1987). Por outro, as políticas desportivas públicas municipais têm contrariado tais barreiras, ao investirem na criação de ofertas públicas de acesso livre e gratuito a todos municípios (Llopis, 2016).

Exemplo destas políticas são as designadas academias ou escolas ao ar livre, como constitui exemplo no caso de Lisboa, o equipamento dos parques urbanos da cidade de Lisboa com aparelhos de fitness, com o objetivo de promover a prática regular do exercício ao ar livre associada ao ideal de vida saudável.

A dotação dos parques da cidade com aparelhos de Fitness foi projetado pela Câmara Municipal de Lisboa para democratizar e incentivar a prática do exercício físico ao ar livre, independentemente da idade, sexo, condição física ou outra característica sociocultural. O objectivo é então aumentar a participação desportiva e contribuir para uma maior apropriação dos parques da cidade de Lisboa, uma vez que as práticas de lazer, como são as desportivas, são constitutivas de estilos de vida, determinados pelas condições de classe e perfis demográficos (Bourdieu, 1987; Ferrando, 1990, 1997; Marivoet, 1998, 2001a/b, 2005, 2016; Mussino, 1997; Llopis, 2016).

Assim, nas praças e parques de Lisboa encontramos os equipamentos que possibilitam aos utentes a exercitação de todo o corpo, através do desenvolvimento de exercícios localizados e aeróbico. Os aparelhos que possibilitam o treino de força são descritos como: – pressão de pernas, rotação vertical, remada sentado e para o treino aeróbico o simulador de esqui.

Como afirma Llopis (2016), a participação desportiva de uma dada população encontra-se relacionada com as políticas públicas de acesso à prática desportiva. Consequentemente, as dificuldades de acesso à prática desportiva em alargadas franjas da população portuguesa constituem uma das razões para a relativa fraca participação desportiva de Portugal no contexto europeu (Marivoet, 2001a, 2016). Segundo o Eurobarómetro do Desporto e Actividade Física da Comissão Europeia, a participação desportiva em Portugal desceu 8% entre 2010 e 2014 (de 44% para 36%), sendo que as dificuldades financeiras foram a segunda razão mais apontada pelos portugueses para não praticar desporto (aumentou de 13% para 19%, revelando os efeitos da crise vivenciada na época), logo a seguir à falta de tempo, respectivamente 33% e 42% nos portugueses e média europeia. O índice de participação desportiva (Ip) médio na União Europeia, decresceu também entre 2010 e 2014, respectivamente de 61% (Ip EU27) para 58% (Ip EU28).

Na nossa investigação pretendemos aprofundar, em que medida a oferta desportiva dos equipamentos de fitness nos parques urbanos da cidade de Lisboa se adequaria à procura, constituindo esta um factor de democratização da participação desportiva pela acessibilidade proporcionada em termos de preço e distância. Considerámos então, que os praticantes em estudo apresentariam diferentes hábitos desportivos, intenções de prática, e níveis de satisfação, em particular que se encontrariam descontentes com a inexistência de apoio de profissionais de desporto na orientação da sua actividade nos aparelhos de fitness, ainda que com variações segundo o sexo, a idade, as habilitações literárias, e a proximidade da residência. Porém, na apresentação dos resultados nesta publicação, apenas traremos à análise e discussão parte das variáveis mobilizadas.

No aprofundamento do nosso objecto de estudo, considerámos como questões de investigação ou hipóteses, que na sua maioria, os utentes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa em estudo teriam hábitos desportivos adquiridos no passado, incluindo uma experiência no desporto federado, apresentando uma regularidade da prática ao longo da vida (Q1). Que os praticantes desportivos dos aparelhos de fitness se inseririam de forma maioritária nos grupos mais desfavorecidos ou vulneráveis, como os mais velhos, com menor escolaridade, desempregados e reformados (Q2). Partimos ainda do pressuposto a investigar, que os utentes dos aparelhos se encontrariam satisfeitos com a oferta desportiva dos parques da cidade de Lisboa, embora apresentando uma menor satisfação face ao facto de não terem acompanhamento de um técnico de desporto (Q3).

1. Estratégia de investigação

Foi elaborado um Modelo de Análise Desagregado de modo a operacionalizar as questões de investigação (variáveis e indicadores), e seleccionados 9 parques da cidade de Lisboa ¹.

Para a recolha da informação construiu-se um inquérito por questionário intitulado "Inquérito à Satisfação dos Utentes dos Aparelhos de Fitness dos Parques da Cidade de Lisboa" (ISUAFPCCL), que foi aplicado ao universo de análise durante o mês de Abril de 2015, segundo um planeamento de levantamento que abrangeu as diferentes partes dos dias da semana, de modo a recolher a diversidade das características dos utentes dos aparelhos de *fitness* dos parques de Lisboa.

A amostra aleatória reuniu 100 utentes dos aparelhos de *fitness* dos 9 parques da cidade de Lisboa com mais de 15 anos, tendo estes sido recolhidos por alunos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no âmbito da realização dos seus respectivos trabalhos de Projecto de final de licenciatura em Educação Física e Desporto.

A adaptação da metodologia ao presente estudo, que se inseriu na Linha de Investigação da Oferta e Procura Desportiva, constitui parte dos trabalhos de Pós-Doc da primeira autora com a supervisão da segunda. Reunidas as bases de dados em SPSS dos alunos finalistas de licenciatura ², a presente análise e tratamento de dados é da responsabilidade das duas investigadoras, autoras da investigação que aqui se publica parte dos resultados.

2. Hábitos desportivos dos utentes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa

De modo a averiguar a veracidade da nossa primeira questão de investigação (Q1), que tinha como pressuposto que, os utentes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa em estudo teriam hábitos desportivos adquiridos no passado, em particular uma experiência no desporto federado, apresentando uma regularidade da prática ao longo da vida, fomos analisar a regularidade da prática desportiva no passado. Como elucida o Gráfico 1, os dados apontam para a existência de hábitos adquiridos, 44% afirmando praticar desde jovem mas com interrupções, e 19% sempre praticaram uma actividade físico-desportiva. Ainda assim, cerca de um terço afirmaram praticar desde adultos mas com interrupções (37%).

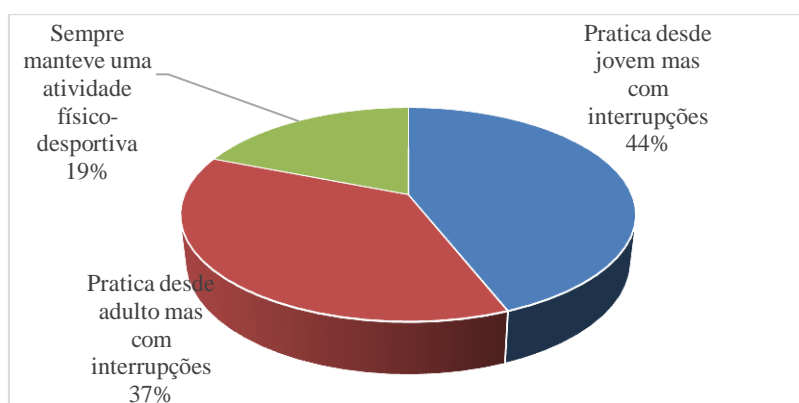


Gráfico 1 – Regularidade da prática desportiva dos utentes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, ISUAFPCCL, 2015

A corroborar a nossa Q1 encontra-se ainda o facto da maioria afirmar praticar uma actividade físico-desportiva semanal (61%), por isso apenas 39% afirmaram não praticar todas as semanas.

Segundo os utentes dos aparelhos de *fitness* dos parques da cidade de Lisboa da nossa amostra, a interrupção da prática desportiva no seu passado ficou a dever-se, primeiramente à falta de tempo (32%), tal como vem sendo habitual nos estudos sobre a participação desportiva a nível nacional e europeu como já referido (ver Gráfico 2). Menos comum, é a segunda razão mais apontada 'por falta de companhia' (23%), denotando que o desporto se constitui como um espaço promotor de sociabilidades. Nas dificuldades da acessibilidade da oferta, a falta de instalações adequadas (16%) e os problemas financeiros (5%) recolheram no seu conjunto 21% das respostas, e os problemas de saúde 20%.

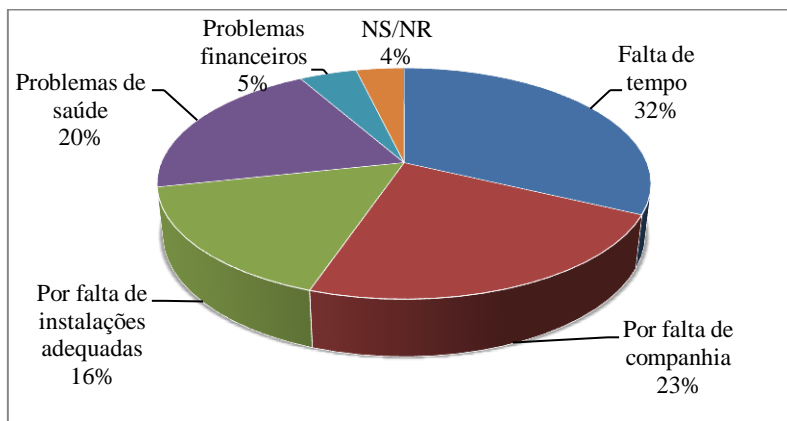


Gráfico 2 – Razões para a interrupção da prática desportiva segundo a opinião dos praticantes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, ISUAFPCCL, 2015

Quanto ao âmbito da prática desportiva no passado, a maioria referiu que tinha praticado desporto de lazer (39%), como elucida o Gráfico 3. 28% referiram ter desenvolvido a sua prática no âmbito do desporto de competição federado tal como pressupunha a nossa hipótese, 24% no desporto escolar e 9% em outro.

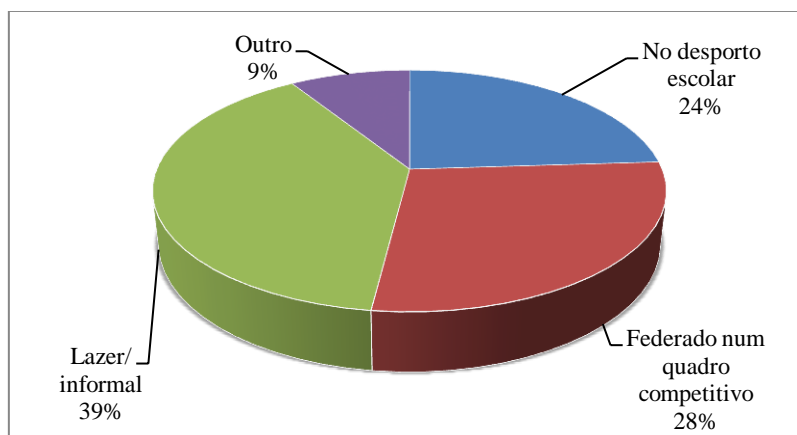


Gráfico 3 – Âmbito da prática no passado desportivo dos praticantes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, ISUAFPCCL, 2015

3. Perfil dos utentes praticantes

Como pressuposto a investigar, considerámos que os praticantes desportivos dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, se inseririam de forma maioritária nos grupos mais desfavorecidos ou vulneráveis, como os mais velhos, com menor escolaridade, desempregados e reformados (Q2).

Os utentes dos parques de *fitness* dos parques da cidade de Lisboa da nossa amostra são na sua maioria do sexo masculino, respectivamente 53% face a 47% do sexo feminino. Os dados confirmam assim a tendência de que os homens praticam proporcionalmente mais desporto dos que as mulheres, tal como vários estudos têm vindo a concluir (Bourdieu, 1979, 1987; Irlinger *et al.*, 1987; Birrel, 1994, 2000; Hargreaves, 1994; Marivoet, 1994, 1998, 2001a, 2002; Ferrando, 1990, 1997; Mussino, 1997).

Da análise da idade dos utentes dos parques de *fitness* dos parques da cidade de Lisboa, encontramos uma distribuição equilibrada entre os vários grupos etários considerados, com excepção dos mais novos, que são justamente os que nas estatísticas oficiais apresentam participações desportivas mais elevadas. Por seu lado, a participação desportiva entre os 50 e os 60 anos é de 17% (ver Gráfico 4), e com mais de 60 anos de 6%. Atendendo que os mais velhos são os que tendencialmente menos praticam desporto, os dados do nosso estudo permitem-nos concluir que a oferta dos aparelhos de fitness nos parques urbanos da cidade de Lisboa, constitui de facto um incentivo à prática desportiva.

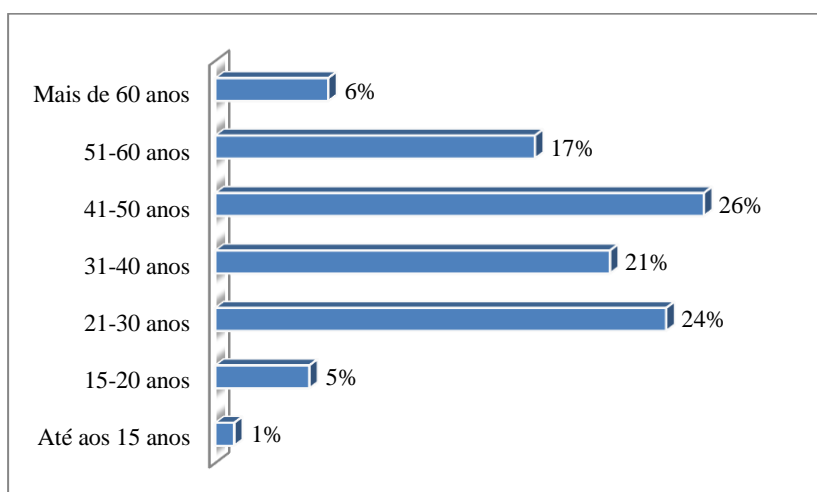


Gráfico 4 – Idade dos praticantes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, ISUAFPCL, 2015

Também no que se refere às habitações literárias, os utentes com menores níveis de escolaridade encontram-se mais representados tal como pressunha a nossa hipótese, respectivamente 41% e 23% com o ensino secundário e até ao 9.º ano (ver Gráfico 5).

Ainda assim, é de salientar o facto de encontrarmos uma heterogeneidade nos praticantes desportivos dos aparelhos de fitness, colocando em evidência as potencialidades do desporto na criação de espaços de transversalidade na sociabilidade entre os diferentes grupos sociais.

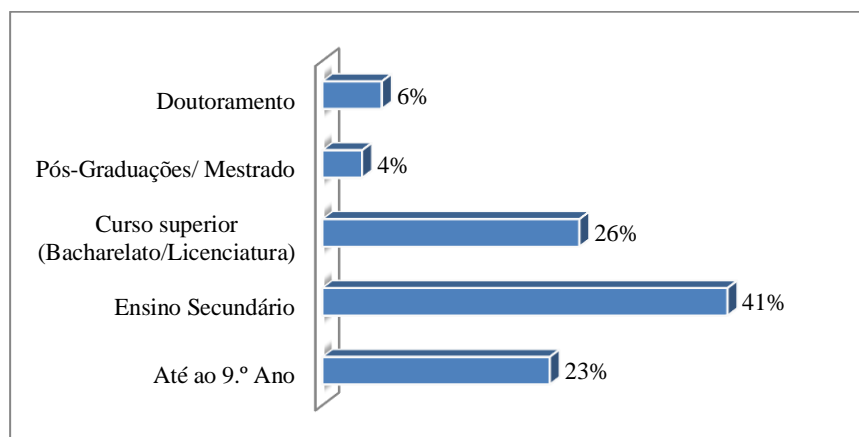


Gráfico 5 – Habilitações literárias dos praticantes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, ISUAFPCL, 2015

Analisando os resultados face à condição perante o trabalho, podemos concluir igualmente, como elucida o Gráfico 6, que o pressuposto da hipótese em discussão se confirma, pois os desempregados, reformados e domésticas, por isso os grupos mais vulneráveis ou desfavorecidos que nos estudos dos hábitos desportivos tendem a apresentar menor participação, se encontram mais representados nos utentes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, respectivamente com 24%, 21% e 2%, perfazendo por isso 47%.

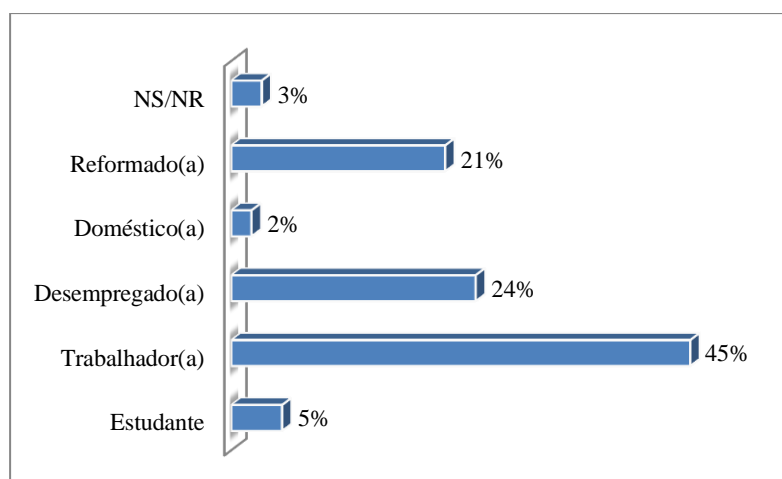


Gráfico 6 – Condições perante o trabalho dos praticantes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, ISUAFPCL, 2015

A proximidade da oferta desportiva ao local de residência denotou também ser um factor de incentivo à participação desportiva pela via da fácil acessibilidade (ver Gráfico 7). 76% dos utentes dos aparelhos de fitness dos parques urbanos da cidade de Lisboa afirmam que residem na sua proximidade

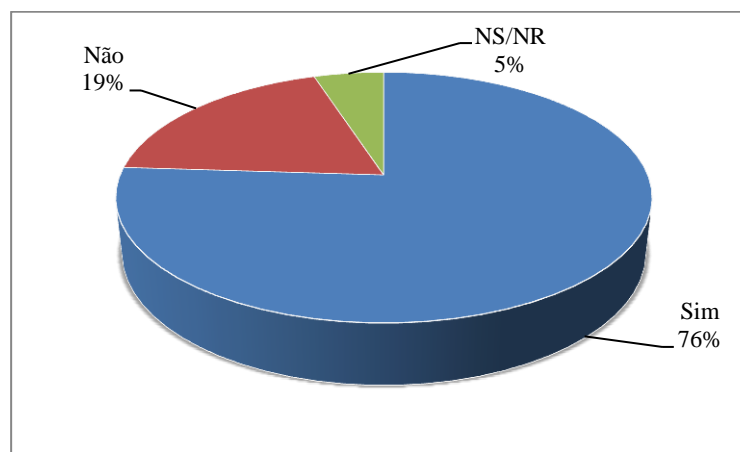


Gráfico 7 – Praticantes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa segundo a proximidade do local de residência, ISUAFPCL, 2015

4. A satisfação face à oferta desportiva

Pretendemos averiguar da veracidade da nossa terceira hipótese, que pressupunha que os utentes dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa do nosso universo de estudo, se encontrariam satisfeitos face à oferta, em particular a sua acessibilidade, embora uma menor satisfação face ao facto de não terem acompanhamento de um técnico de desporto (Q3).

Da análise dos dados recolhidos, podemos concluir que a média do nível de satisfação é baixa (ver Quadro 1), situando-se as respostas numa escala de 'Nada Satisfeito' e 'Muito Satisfeito', no 'Indiferente' com os aparelhos de fitness, segurança e limpeza do parque, este último com a média mais baixa, a denotar por isso, que existirão problemas de limpeza pelo menos em alguns dos parques urbanos da cidade de Lisboa equipados com aparelhos de fitness.

	Nível de Satisfação Média das respostas \pm Desvio padrão
Aparelhos de fitness	Indiferente $3,34 \pm 0,901$
Segurança	Indiferente $3,33 \pm 0,943$
Limpeza do parque	Indiferente $2,79 \pm 1,149$

Quadro 1 – Satisfação dos utentes dos aparelhos de *fitness* dos parques de Lisboa, ISUAFPCL, 2015

Como elucida o Gráfico 8, na sua maioria os utentes dos aparelhos de *fitness* dos parques urbanos de Lisboa da nossa amostra afirmaram encontrar-se 'Satisfeitos'. Numa escala entre 'Nada Satisfeito' e 'Muito Satisfeito', 52% afirmaram estar 'Satisfeitos'. Ainda assim, 26% afirmam estar 'Pouco Satisfeitos', 14% mostraram-se 'Indiferentes' e 7% 'Nada Satisfeitos'. No caso dos aparelhos de *fitness*, 55% afirmaram estar satisfeitos, 21% 'Pouco Satisfeitos', 20% 'Indiferente', 2% respectivamente 'Nada Satisfeitos' e 'Muito Satisfeitos'. A insatisfação é superior na limpeza dos parques que frequentam (49% pouco ou nada satisfeitos) e na segurança (25% pouco ou nada satisfeitos).

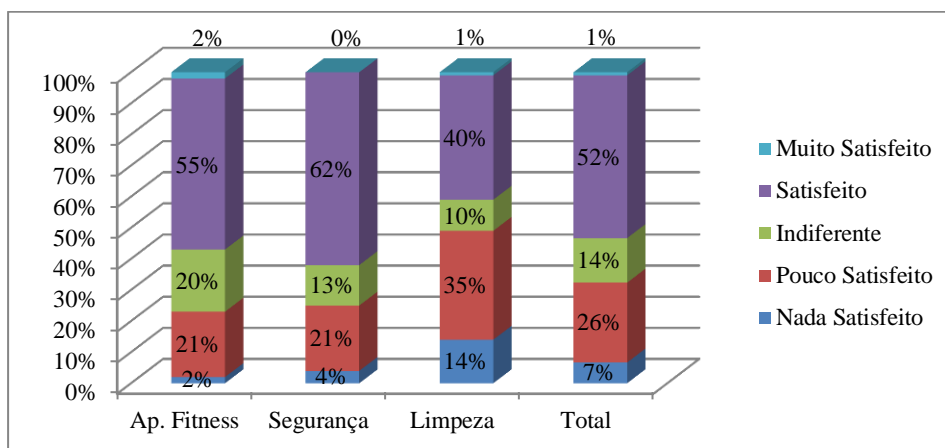


Gráfico 8 – Níveis de satisfação com a oferta desportiva nos parques de Lisboa, ISUAFPCCL, 2015

Os resultados revelaram ainda, que apenas uma minoria dos praticantes dos aparelhos de *fitness* gostaria de praticar outros desportos no parque urbano de Lisboa de que são utentes (18%), sendo os homens, a apresentar uma procura potencial mais elevada (29% face a 9%). Na realidade os dados comprovam que os homens têm hábitos desportivos superiores às mulheres, tal como tem vindo a ser apontado nos estudos sobre a participação desportiva nacional (Marivoet, 1998, 2001a).

Apesar da maioria dos praticantes dos aparelhos de *fitness* dos parques de Lisboa considerar importante a presença de um técnico para orientar as suas actividades físico-desportivas (60% face a 40%), conforme Gráfico 9, as mulheres atribuem mais importância, respectivamente 59% face a 55% dos homens.

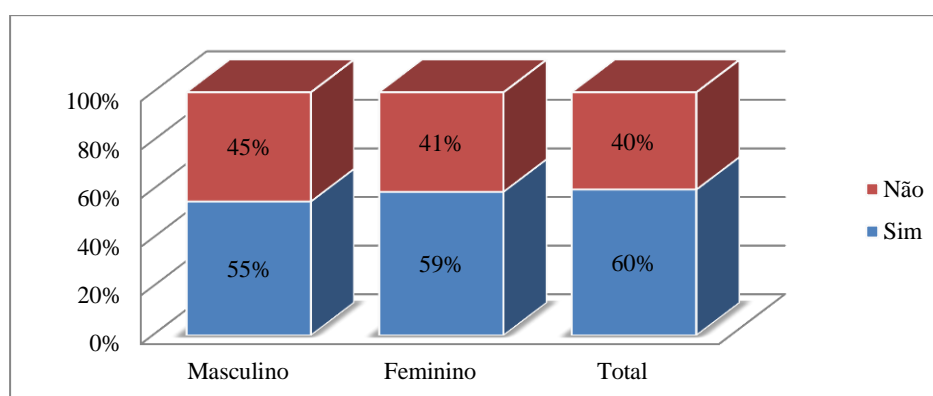


Gráfico 9 – Importância da presença de um técnico de desporto na orientação da actividade dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, segundo os utentes, ISUAFPCCL, 2015

Questionados se a presença de um técnico de desporto os levaria a praticar mais vezes, as respostas foram notoriamente afirmativas (83%), como mostra o Gráfico 10. Ainda que as mulheres tenham dado importância ao técnico de desporto na orientação da sua prática nos aparelhos de *fitness*, são os homens a afirmar que a sua presença os levaria a praticar mais vezes, respectivamente 93% face a 70%.

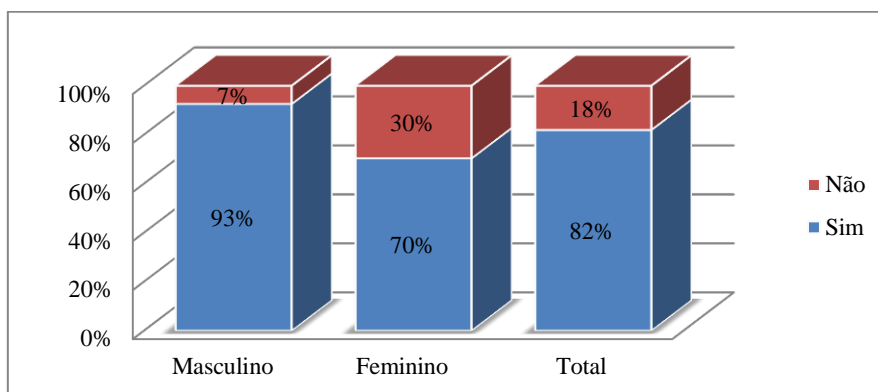


Gráfico 10 – A presença de um técnico de desporto na orientação da actividade dos aparelhos de fitness dos parques de Lisboa, levaria os utentes a praticar mais vezes?, ISUAFPCL, 2015

Conclusões

A oferta desportiva dos parques urbanos de Lisboa, em particular os aparelhos de *fitness*, objecto empírico da análise do presente estudo, leva-nos a reflectir acerca do papel da prática desportiva e de lazer nas sociedades contemporâneas, onde se conjuga o gosto pelo desporto e pela prática ao ar livre, sendo uma possibilidade de contacto com a natureza, e desse modo de apropriação dos parques urbanos por parte dos munícipes. Encontram-se ainda os cuidados com o corpo e o bem-estar físico das pessoas, em que o desporto pela actividade física e a descontração que proporciona pode contribuir para a prevenção de doenças e assim promover estilos de vida saudáveis (Bale, 2000; Miller *et al.*, 2001; Maguire *et al.*, 2002; Horne, 2006).

A iniciativa de dotar os parques urbanos da cidade de Lisboa de equipamentos de *fitness* com acesso livre para os munícipes, constitui uma política desportiva autárquica que tem por objectivo facilitar a acessibilidade da oferta, e assim ultrapassar as barreiras que o difícil acesso coloca aos grupos sociais mais desfavorecidos como Llopis (2016) assinala, assim como é um motor de promoção do desporto pela proximidade ao local de residência e visibilidade da prática desportiva.

Neste contexto, na nossa investigação quisemos saber, em que medida a oferta desportiva dos equipamentos de *fitness* nos parques urbanos da cidade de Lisboa constituía de facto um factor de promoção do desporto pela acessibilidade proporcionada em termos de preço e distância. Considerámos então, como objecto de estudo, que os praticantes em estudo apresentariam diferentes hábitos desportivos, intenções de prática, e níveis de satisfação, em particular que se encontrariam descontentes com a inexistência de apoio de profissionais de desporto, ainda que com variações segundo o sexo, a idade, as habilitações literárias, e a proximidade da residência. Porém, na presente publicação analisámos apenas uma parte dos dados recolhidos no estudo da oferta e procura desportiva dirigido à satisfação dos utentes dos aparelhos de *fitness* dos parques urbanos da cidade de Lisboa, inserido na Linha de investigação oferecida aos alunos para a realização de trabalhos finais de licenciatura em Educação Física e Desporto.

Foram seleccionados 9 parques urbanos da cidade de Lisboa equipados com aparelhos de *fitness*, tendo o levantamento do inquérito por questionário abrangido os diferentes períodos do dia e da semana durante o mês de Abril de 2015, de modo a recolher a diversidade dos utentes. A nossa amostra foi então constituída por 100 questionários. Embora não possamos afirmar que a nossa amostra é representativa do universo, dado se desconhecer em precisão a dimensão do universo, consideramos que os resultados da presente investigação podem constituir-se como princípios explicativos da realidade em estudo.

Tanto quanto nos foi dado observar, os utentes dos aparelhos de *fitness* dos parques de Lisboa em estudo, apresentam na sua maioria hábitos desportivos, com vivências no seu passado no desporto de lazer (39%), desporto de competição federado (28%), e no desporto escolar (24%).

Nas razões para a interrupção da prática desportiva no passado encontra-se a falta de tempo, de companhia, problemas de saúde, e numa percentagem bastante diminuta os problemas financeiros (5%). Deste modo, a acessibilidade da oferta devido à proximidade do local de residência (76% referiram residir perto do parque que frequentavam), poderá constituir-se um factor de incentivo à regularidade da prática desportiva, não só ultrapassando dificuldade de tempo e financeiras, como pela possibilidade de conjugação de horários na família ou redes de vizinhança, e assim tornar-se palco de sociabilidades correntes.

Pudemos assim concluir, que o pressuposto da primeira hipótese de aprofundamento do nosso objecto de estudo se verificou, pois os utentes dos aparelhos de *fitness* dos parques urbanos de Lisboa revelam a aquisição de hábitos desportivos.

A especificidade desta oferta, levou-nos também a questionar sobre o facto dos praticantes dos aparelhos de *fitness* serem oriundos de grupos sociais mais desfavorecidos, e por isso com menos participação desportiva tendo presente os resultados dos estudos sobre a participação desportiva portuguesa (Marivoet, 1998, 2001a).

No perfil dos utentes encontramos mais homens (53%) do que mulheres (47%), uma distribuição pelos diferentes escalões etários com excepção dos mais novos, sendo de assinalar o peso dos praticantes entre 50 e 60 anos (24%), e mais de 60 anos (6%), usualmente com níveis de participação muito baixos. Quanto às habilitações literárias, apesar da amostra incluir um número significativo de utentes com o ensino superior, os com o ensino obrigatório é superior (64%). Metade dos utentes da nossa amostra insere-se em grupos com maior vulnerabilidade económica, em particular desempregados (24%) e reformados (21%).

Pudemos assim concluir, que os praticantes desportivos dos aparelhos de *fitness* da nossa amostra se inserem em grupos sociais que tendem a apresentar uma fraca participação desportiva, tais como os mais velhos, com menor escolaridade, desempregados e reformados, tal como pressupunha a nossa segunda questão de investigação. Deste modo, os dados recolhidos reforçam a conclusão, de que a medida de política desportiva municipal em estudo terá alcançado os seus objectivos. Ainda assim, será de realçar que se encontram presentes de forma quase idêntica utentes com menos de 50 anos, detentores de cursos do ensino superior e trabalhadores ou estudantes, o que reforça a transversalidade cultural das vivências do campo desportivo, assim como a efectiva apropriação dos parques urbanos da cidade pela população independentemente das suas características sociais.

Por último, pretendemos averiguar se os utentes dos aparelhos se encontrariam satisfeitos com a oferta desportiva dos parques urbanos do nosso universo de estudo, tendo considerado como pressuposto que encontraríamos uma ampla satisfação, embora menor face ao facto de não terem acompanhamento de um técnico de desporto.

Na sua maioria, os utentes dos aparelhos de *fitness* dos parques urbanos de Lisboa da nossa amostra afirmaram encontrar-se 'Satisfeitos' (52%). No caso dos aparelhos de *fitness*, o nível de satisfação sobre ligeiramente (55%). A insatisfação é superior na limpeza dos parques que frequentam, 49% pouco ou nada satisfeitos, 25% na segurança e 23% nos aparelhos de *fitness*, respectivamente nestes dois itens.

Em concordância com o grau de satisfação dos utentes encontra-se a importância atribuída à presença de um técnico de desporto que os orientasse na prática de *fitness* (60%), afirmando mesmo que aumentariam a sua frequência caso este existisse (82%), constituindo por isso um bom indicador para os serviços de desporto poderem aumentar a eficácia da sua política de promoção da participação desportiva, através da contratação de técnicos de desporto para orientar a actividade de *fitness* nos parques equipados com os respectivos aparelhos. Apenas uma minoria dos utentes manifesta o desejo de praticar outros desportos nos parques que frequentam para além da actividade nos aparelhos de *fitness* (18%).

Pudemos assim concluir, que a satisfação não é tão ampla como inicialmente tínhamos pressuposto, e que existem problemas com a limpeza dos parques a gerar insatisfação dos utentes dos aparelhos de *fitness*, sendo que estes gostariam de ter um técnico de desporto a orientar as suas actividades, afirmando mesmo que isso iria aumentar a sua regularidade.

Em síntese, o presente estudo fornece evidências, de como a medida autárquica de equipar os parques urbanos da cidade de Lisboa com aparelhos de fitness contribui para a democratização do desporto, reforçando a fidelização e regularidade da prática, ainda que as conclusões tenham apontado algumas necessidades para uma maior eficácia desta política desportiva da Câmara Municipal de Lisboa.

Bibliografia

Bale, J. (2000). Human Geography and the Study of Sport. In J. Coakley and E. Dunning (eds.), *Handbook of Sports Studies* (pp. 171-186), London: SAGE Publications.

Birrel, S. & C. Cole (eds.) (1994). *Women, Sport, and Culture*. Champaign: Human Kinetics.

Birrel, S. (2000). "Feminist Theories for Sport". In J. Coakley et E. Dunning (eds.), *Handbook of Sports Studies* (pp. 61-76). London: SAGE Publications.

Bouet, M. (1968). *Signification du Sport*. Paris: Éditions Universitaire.

Bourdieu, P. (1979). *La distinction critique sociale du jugement*. Paris: Les Éditions de Minuit.

Bourdieu, P. (1987). *Choses dites*. Paris: Les Éditions de Minuit.

Brohm, J.-M. (1992). *Sociologie politique du sport* (2). Nancy: PUN.

Callède, J.-P. (1987). *L'Esprit Sportif. Essai sur le développement associatif de la culture sportive*, Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux.

Dumazedier, J. (1988). *Revolution Culturelle du Temps Libre 1968-1988*. Paris: Méridiens Klincksieck.

Dumazedier, J. et al. (1980 [1950]). *Olhares Novos Sobre o Desporto*. Lisboa: Compendium.

Elias, N. (1992). *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.

Elias, N. & E. Dunning (1986). *Quest for Excitement. Sport and Leisure in the Civilising Process*. Oxford: Blackwell.

Ferrando, M. (1990). *Aspectos Sociales del Deporte. Una reflexión sociológica*. Madrid: Alianza Editorial Consejo Superior de Deportes.

Ferrando, M. (1997). *Los Españoles y el Deporte, 1980-1995. Un estudio sociológico sobre comportamientos, actitudes y valores*. Valencia: COEDITAN, CSD(MEC).

Hargreaves, J. (1994). *Sporting females. Critical issues in the history and sociology of women's sports*. London: Routledge.

Heinemann, K. (1997). "Sport for all in Germany. A social movement or political power?". In P. Nardis et al. (eds.), *Sport: Social Problems, Social Movements* (pp.176-182). Roma: Edizioni SEAM.

Horne, J. (2006). *Sport in Consumer Culture*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Horne, J. & Manzenreiter, W. (eds.) (2006). *Sports Mega-Events. Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon*. Oxford: Blackwell Publishing.

Irlinger, P., C. Louveau, M. Metoudi (1987). *Les Pratiques Sportives des Français*, tome 1 et 2. Paris: INSEP/Laboratoire de Sociologie.

- Llopis Goig, R. (ed.) (2016). *Participation Deportiva en Europe*. Barcelona: Editorial UOC.
- Maguire, J. et al. (2002). *Sport Worlds. A Sociological Perspective*. Champaign: Human Kinetics.
- Marivoet, S. (2016). “Midiendo de la participación deportiva. Un análisis de los hábitos deportivos de la población portuguesa”. In R. Llopis Goig (ed.) *Participation Deportiva en Europe* (pp. 339-358). Barcelona: Editorial UOC.
- Marivoet, S. (2006). UEFA Euro 2004™ Portugal: The social construction of a sports mega-event and spectacle. In J. Horne e W. Manzenreiter (eds), *Sports Mega-Events. Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon* (pp. 127-143). Oxford: Blackwell Publishing.
- Marivoet, S. (2005). Prática Desportiva nos Estilos de Vida dos Europeus: Obstáculos e Tendências. In R. M. Gomes (org.), *Os Lugares do Lazer* (pp. 39-53). Lisboa: IDP.
- Marivoet, S. (2002). Asymétries dans la Participation Sportive. Les cas du Portugal et de l’Espagne dans le contexte européen, *revue SOE – Sud-Ouest Européen*, 13, 105-112.
- Marivoet, S. (2001a). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: MJD/INFED.
- Marivoet, S. (2001b). O género e o desporto: hábitos e tendências, *ex aequo*, nº 4, 115-132.
- Marivoet, S. (1998). *Aspectos Sociológicos do Desporto* (1). Lisboa: Livros Horizonte.
- Marivoet, S. (1994). “Hábitos Desportivos: Valores Socioculturais em Mudança”. In *New Routes for Leisure, Actas do Congresso Mundial do Lazer* (pp. 207-215). Lisboa: Ed. ICS da UL.
- Miller, T. et al. (2001). *Globalization and Sport*. London: SAGE Publications.
- Missaglia, G. & P. Porro (1997). “Cultural change and organizational innovation in a mass movement for sport for all: the case of UISP”. In P Nardis et al. (eds.), *Sport: Social Problems, Social Movements* (pp. 210-221). Roma: Edizioni SEAM.
- Mussino, A. (1997). *Statistica e Sport: non solo numeri*. Roma: Società Stampa Sportiva.
- Rojek, C. (1995). *Decentring Leisure. Rethinking Leisure Theory*. London: SAGE Publications.
- Rowe, N. (2001). El panorama social del deporte en Inglaterra. Una revisión de los resultados de investigación y sus implicaciones para la política pública, *Deporte Y Documentación*, 29, 152-166.
- Silva, P. A. (2002). O Modelo de Welfare da Europa do Sul: Reflexões sobre a utilidade do conceito, *Sociologia Problemas e Práticas*, 38, 25-59.
- Sousa, J. T. (1988). *Contributos para o Estudo do Associativismo Desportivo em Portugal*. Lisboa: UTL/ISEF.

¹ *Fitness Jardim Amnistia Internacional / Jardins de Campolide; Fitness Parque da Bela Vista, Fitness Parque Vale Fundão; Fitness Parque Vale Grande; Fitness Jardim da Estrela; Fitness Alameda da Encarnação; Fitness Estrada da Luz; Fitness Parque José Gomes Ferreira; Fitness Parque Silva Porto / Mata de Benfica.*

² *Equipamentos Desportivos nos Parques Urbanos. A importância da proximidade da residência na procura de parques urbanos para a prática desportiva.* Trabalho final de Licenciatura em Educação Física e Desporto desenvolvido na linha de investigação Oferta e Procura Desportiva da unidade curricular de Projecto, FEFD-ULHT, Eurito Lopes, 2014/2015.

Satisfação face à Oferta dos Equipamentos Desportivos dos Parques Urbanos de Lisboa. O caso dos aparelhos de fitness. Trabalho final de Licenciatura em Educação Física e Desporto desenvolvido na linha de investigação Oferta e Procura Desportiva da unidade curricular de Projecto, FEFD-ULHT, Frederico Santos, 2014/2015.